UM BOM AMBIENTE NÃO BASTA

Cada vez mais, as organizações buscam colaboradores que não se limitem a apenas fazer bem o seu trabalho, mas se sintam estimulados a ir além

POR MARCOS HASHIMOTO

Quanto à escolaridade, poderíamos esperar que, quanto maior o grau de instrução, maior a tendência do funcionário para iniciativas empreendedoras. Essa relação seria perfeitamente justificável pela alta correlação existente entre as variáveis “nível de instrução”, e “posição na hierarquia”. No entanto, verificamos justamente o oposto: existe um alto grau de empreendedorismo entre funcionários que possuem até o ensino fundamental. Uma possível explicação para esse fenômeno, aparentemente contraditório, é que esses funcionários não possuem os mesmos vícios que os demais funcionários ou têm uma percepção diferente dos riscos a que estão sujeitos. Entretanto, uma análise

PORTE E DESEMPENHO. A última análise a que procedemos comparou as medidas de clima organizacional e de intraempreendedorismo com o desempenho financeiro das empresas. Levou-se em conta o crescimento do faturamento das empresas nos últimos anos, sempre em relação ao ano anterior. A ideia era descobrir qual dos dois grupos de características explica melhor o desempenho financeiro. Os resultados demonstraram que as empresas com melhor desempenho financeiro apresentavam um grau de intraempreendedorismo proporcionalmente mais alto do que as de clima organizacional, o que nos levou à conclusão de que o fato de cultivar um bom clima organizacional, embora necessário, não responde sozinho pela melhora do desempenho das organizações. É necessário estimular os funcionários, investindo no desenvolvimento de características intraempreendedoras.

As implicações desses resultados ajudam a entender os mecanismos que levam as organizações a melhorar seu desempenho por meio de seus talentos intraempreendedores. Promover uma cultura de inovação nas organizações tem sido não só o desejo manifestado por profissionais de RH, mas um discurso muito presente em reuniões de diretoria, de conselhos administrativos e de acionistas. O caminho para a isso, no entanto, é desconhecido da maioria das empresas, na medida em que não existe fórmula pronta, que possa ser replicada a partir de exemplos bem-sucedidos. ✖

GV executivo | 15